



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS COMUNICAÇÃO E ARTES - ICHCA
CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA

ROSICLEIDE DE M. MORAES TAVARES

**METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES
(2015-2017)**

MACEIÓ
2019

ROSICLEIDE DE M. MORAES TAVARES

**METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES
(2015-2017)**

Artigo apresentado como pré-requisito para o trabalho de conclusão de curso realizado para obtenção do título de Licenciada em História pela Universidade Federal de Alagoas, sob orientação da Professora Dra. Lídia Baumgarten.

MACEIÓ
2019

**Catálogo na fonte Universidade
Federal de Alagoas Biblioteca
Central
Divisão de Tratamento Técnico**
Bibliotecário: Marcelino de Carvalho

T231m Tavares, Rosicleide de Matos Moraes.

Metodologias do ensino de história: desafios e possibilidades (2015-2017) / Rosicleide de Matos Moraes Tavares. – Maceió, 2019.

24 f.

Orientadora: Lídia Baumgarten.

Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em História) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2019.

Bibliografia: f. 24.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE HISTÓRIA**

TERMO DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado
 “metodologias do Ensino de História: desafios e possibilidades”
 elaborada(o) por
Rosicleide de M. Moraes Soares e aprovado por
 todos os membros da Banca Examinadora com nota X, cumprindo as exigências
 para obtenção do título de Licenciatura em História.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.(a) Lídia Baumgarten
 Orientador (a):

Prof.(a) Antonio Alves Bezerra
 1º Examinador (a):

Prof.(a) Anderson de Silva Almeida
 2º Examinador (a):

Maceió, Alagoas
 12/04/2019

RESUMO

Este artigo tem como objetivo fazer uma reflexão crítica da metodologia nas aulas de História acerca da observação e aplicação de projetos nos estágios supervisionados em três Escolas Estaduais. De início as condições metodológicas e o modelo tradicional de ensino revelaram uma necessidade de se analisar a metodologia com o intuito de trabalhar novas vertentes históricas para a construção do conhecimento, baseadas em pesquisas, discussões e debates como sugeridos por alguns autores no artigo apresentado. Depois, se fez uma análise metodológica dos elementos utilizados nas aulas expositivas com recursos audiovisuais. A partir dessa análise, se pensou em pesquisar meios que melhore a qualidade do ensino através da metodologia estudada.

Palavras-Chave: História, Metodologia, Sala de Aula, Pesquisa.

ABSTRACT

This article aims to make a critical reflection of the methodology in History classes about the observation and application of projects in the supervised stages in three State Schools. Initially the methodological conditions and the traditional model of teaching revealed a need to analyze the methodology with the intention of working on new historical aspects for the construction of knowledge, based on researches, discussions and debates as suggested by some authors in the article presented. Then, a methodological analysis of the elements used in the lectures with audio-visual resources was done. From this analysis, it was thought to research means that improves the quality of teaching through the methodology studied.

Keywords: History, Methodology, Classroom, Research.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. PRIMEIRO ESTÁGIO	10
3. SEGUNDO ESTÁGIO	12
4. TERCEIRO ESTÁGIO	15
5. QUARTO ESTÁGIO	17
6. O ENSINO DE HISTÓRIA NA SALA DE AULA	20
7. RECURSOS AUDIOVISUAIS	23
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERENCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem a finalidade de questionar os estágios supervisionados feitos durante o curso de História Licenciatura de 2015 a 2017, visando recapitular os objetivos propostos e alcançados e observando suas dificuldades na metodologia de ensino.

A princípio o primeiro estágio se concentrou apenas na observação das aulas de História. O segundo, se baseou na construção de um projeto que foi aplicado no terceiro estágio, e o quarto, uniu a construção do projeto e a aplicação na sala de aula. Todos os projetos foram elaborados para contribuir na formação docente e diferenciar nos planos de aulas feitos nas escolas. A construção do conhecimento foi considerada nos projetos através das observações e necessidades demonstradas nas Escolas. Essas observações e necessidades se transformaram em temáticas estudadas para benefício dos alunos.

Os conteúdos dos temas foram ligados de formas indissociáveis à sua significação humana e social para permitir a continuidade de proporcionar elementos de análise em que o aluno relacione teorias com práticas e experiências.

Nos últimos anos pouco se reformulou o ensino da disciplina História nas Escolas, o projeto pedagógico se limitava a uma complexa reunião de datas, fatos e lugares que pertencem à formação política de sociedades antigas que teriam a finalidade de mostrar apenas uma realidade passada comparativa com o presente. Com base nesse aspecto, que metodologia, sem os modelos tradicionais, deve ser estudada para facilitar a construção do conhecimento nas aulas de História?

A observação das aulas no primeiro estágio revelou uma deficiência de atenção dos alunos nas aulas de História, demonstrando assim a necessidade de novas técnicas e metodologias nas aulas. O objetivo do trabalho é analisar como essas novas técnicas metodológicas abordadas podem ser exploradas e considerar a realidade em sala de aula, também refletir nas condições dos alunos, e procurar responder perguntas como: O que posso usar para trabalhar esse conteúdo com os alunos? Este recurso será o melhor caminho para o entendimento e compreensão de todos?

Como pensar na construção e formação de temas para usá-la na metodologia em prática na sala de aula? Alguns autores contribuíram para analisar a construção e formação de temas durante os estágios como Carlos Libâneo que articula as vertentes pedagógicas com tendências liberais e renovadas no cotidiano escolar. Esse processo de ensino proporcionou nos estágios usar uma metodologia que não serve apenas para a formação profissional do sujeito, ou seja, a metodologia deve ser usada na perspectiva, de fundamentar a importância

da pesquisa para a educação, como afirmou Pedro Demo, e não se restringir apenas aos ensinamentos tradicionais nos livros didáticos. Dentro dessa perspectiva de Pedro Demo, houve facilidade de aplicar os projetos em duas Escolas com pesquisas adicionais sobre o conteúdo abordado. Déa Ribeiro Fenelon expressou os desafios e as preocupações que os profissionais enfrentam no ensino de História. Essa concepção trouxe uma reflexão, durante os estágios, tanto da realidade dos alunos na sala de aula quanto do professor como agente construtor do saber e pensar nas possibilidades de melhorias de ensino apesar dos problemas constantes existentes. Circe Bitencourt mostrou as influências das mudanças sociais na disciplina de História, entre outros, com perspectivas complementares às temáticas em projeção. Essa proposta desenvolveu um pensamento crítico sobre que, a realidade atual será História, e todas as influências contemporâneas poderão mudar o processo de ensino, dos fatos atuais, como destacou Bitencourt em relação ao que já está escrito da História.

O trabalho pretende propiciar uma reflexão da realidade social escolar e discussões acerca da tomada de consciência sobre o aprendizado, dessa forma se terá caminhos diversos e aspectos na metodologia para fundamentos de diálogos e interações dos alunos com os temas propostos e por sua vez à identificação para a prática.

Os estágios proporcionaram pensar uma nova linguagem de ensino que envolve o movimento do grupo, pois as análises dos temas desenvolvidos não apenas focam na formação do docente, mas também no aprendizado do aluno. A construção de uma linguagem participa do desenvolvimento da relação entre aluno e professor, trazendo o conhecimento como resultado dessa relação.

2. PRIMEIRO ESTÁGIO

A primeira Escola dos estágios foi Escola Prof. Maria José Loureiro, endereço: Centro Educacional de Pesquisa Aplicada (CEPA), Avenida Fernandes Lima, s/n, Maceió, oitavo ano. Professora: Ana Carla, observação de seis aulas de 01h10min para 1 aula, ocorreu no primeiro semestre de 2015. O primeiro estágio foi trabalhado apenas a observação das aulas de História, postura do professor e o conteúdo aplicado. A Escola possui doze salas de aula, uma sala de professores, uma sala de vídeo, uma biblioteca, um pátio, um auditório, quatro banheiros, dois para alunos e dois para professores. As aulas eram ministradas pela professora Ana Carla.

Na Escola Prof. Maria José Loureiro as metodologias observadas envolveram aulas expositivas e uma aula com recurso audiovisual através da exibição do filme *A Vida é Bela*¹. Os alunos tinham a responsabilidade de assistir, prestar a atenção e desenvolver um devido relatório com uma reflexão sobre o filme. O filme foi dividido em duas aulas. Isso já modificaria, em certo sentido, a recepção da “mensagem” do filme. Nas exibições de filmes nas aulas de História há uma necessidade de obter um devido controle e elaborar atividades para complementar o recurso audiovisual. No entanto, a distração constante e conversa paralela desfoca a atenção e prejudica o objetivo da aula. Isso aconteceu, pois, ao observar os relatórios do filme um aluno expressou no seu argumento que “Hitler era bom”.

A observação das aulas expositivas, trouxe uma reflexão sobre as aulas como um método de ensino tradicional que se perpetuou como modelo educacional nas aulas de História e um meio de comunicação entre professor e aluno através do livro didático, acontece de forma escrita ou oral. O conhecimento histórico sem contestação e sem discussão era recebido e decorado para posteriormente ser avaliado por meio de provas de verificação. Com as análises de mudanças nos processos do ensino de História, no que se deve refletir para incluir na metodologia um diálogo e debate com a participação dos alunos? Nas aulas de História, a pesquisa de conteúdos históricos fortalece a discussão. Isso também pode constituir um desafio para o professor quanto pesquisador, por que “a formação do professor, desde cedo, precisaria desenvolver o compromisso por “ir além” – além do que os livros já falam, além das possibilidades que lhe são oferecidas, além dos problemas mais conhecidos”.²

O “ir além” mencionado, não esteve presente na aula de observação do estágio, não houve a devida pesquisa para as reflexões críticas. Porém, houve um diferencial na avaliação.

¹ *A Vida é Bela* (*La vita è Bella*, Itália, 1997, Roberto Benigni, comédia dramática).

² FAZENDA, Ivani Catarina A. Dificuldades comuns entre os que pesquisam educação. In: FAZENDA, Ivani Catarina A. (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12 ed. - São Paulo: Cortez, 2010, p. 22.

Nas observações das aulas foi acompanhado uma avaliação da disciplina Religião aplicada na aula de História. Essa prova avaliativa trouxe um diferencial, foi questionada a posição e sofrimento dos judeus durante a segunda guerra mundial e considerado o livro *O Diário de Anne Frank*³ e suas reflexões adolescentes durante a guerra. Foi oportuno para o ano escolar do estágio, mostrando que o método de avaliação da escola estar em transição de aprimorar o ensino através da metodologia, mesmo com dificuldades que o corpo docente e a direção da escola se encontrava.

Houve uma observação na Escola que uma das dificuldades se encontra nos meios precários de vida da maioria dos alunos. Essa dificuldade é referenciada a má alimentação dos mesmos que atrapalha o raciocínio e atenção nas aulas. Durante o estágio, no intervalo era comum os alunos perguntarem nas salas dos professores e na secretaria da escola se haveria merenda, e conforme a professora Ana Carla, a situação era diária.

Durante as aulas, devido aos sentidos da fome, pensar na alimentação constantemente dificulta o aprendizado e explica algumas dispersões, distrações e sonos. Nessas situações, a metodologia nas aulas de Histórias precisa ser explorada e formulada com o objetivo de envolver o aluno com uma conscientização de um ser histórico e que o problema enfrentado faz parte da História. Um método importante é ocupar os sentidos dos alunos em sala. A vida precária de alguns alunos encaminha para outro problema social, a violência. A escola como equipamento social justamente para contribuir na educação de respeito e tolerância, tem se tornado alvo de muitas agressões físicas e verbais, resultando na intimidação de alunos e professores. Esses fatos tornam insuportável a vida de muitos membros das escolas. Porém, com todos os problemas envolvidos, as aulas de História não serão soluções para tais, mas analisar os problemas abriu novas visões e caminhos para novos métodos de ensino.

³ FRANK, A. **O diário de Anne Frank**. Rio de Janeiro: Best Seller LTDA, 2015.

3. SEGUNDO ESTÁGIO

O segundo estágio trabalhou a elaboração de um projeto em sala de aula para ser aplicado no terceiro estágio. Foi uma etapa de extrema importância pois preparou o corpo discente universitário para atuarem como agentes educadores e construtores do conhecimento, ocorreu no segundo semestre de 2015.

Foi composta uma equipe de quatro pessoas para a elaboração do projeto e foi pensado muitas características nas aulas de História, com base na observação do primeiro estágio. Essas características mostram que a sala de aula não é apenas um espaço geográfico em que reúne alunos para estudar determinada disciplina com conteúdos prontos para reprodução através dos mesmos. Até recentemente, sua realidade se baseava nesses conceitos, porém a construção do conhecimento vai muito, além disso, pois, é na sala de aula que se formam princípios e valores que estabelecem relações nos fundamentos teóricos e práticos sociais. Abrange a busca epistemológica e metodológica dos processos em transformações no conhecimento para a formação do aprendizado e relações humanas e por fim, dirige para uma área profissional. É fundamental a percepção do professor frente aos desafios no ensino, pois segundo Libâneo:

Uma boa parte dos professores, provavelmente a maioria, baseia sua prática em prescrições pedagógicas que viraram senso comum, incorporadas quando de sua passagem pela escola ou transmitidas pelos colegas mais velhos; entretanto, essa prática contém pressupostos teóricos implícitos. Por outro lado, há professores interessados num trabalho docente mais consequente, professores capazes de perceber o sentido mais amplo de sua prática e de explicitar suas convicções.⁴

A reflexão sobre o sentido mais amplo da prática do ensino envolve as características constituídas em sala que podem complementar o caráter e personalidades dos alunos para a realidade sociopolítica, econômica e cultural.

Para esse desenvolvimento é fundamental pensar os planos de aula com base na convivência, na pesquisa e nas necessidades dos discentes com adaptação dos projetos pedagógicos escolares. Nesse período, o que permeava a convivência e necessidades nas Escolas era um entendimento do cenário político que se formava no Brasil. E a reflexão desse cenário possibilitou a elaboração do projeto baseado na política envolvendo o impeachment da Presidente Dilma Rousseff.

⁴ LIBÂNEO. José Carlos. **Democratização da Escola Pública.**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1994. p. 3.

Esse projeto relacionado à política controversa no Brasil, trouxe novas reflexões sobre que metodologias seriam usadas para facilitar o ensino do conteúdo para o aluno, pois é na metodologia do ensino que se fará presente o diferencial nas explicações históricas que se resumiu ao ato de decorar datas, nomes e os grandes feitos. As novas correntes pedagógicas proporcionaram uma análise mais profunda e independente no ensino de História que evidencia novos caminhos para a construção do saber e a relação com os presentes fatos observados no dia a dia. Os inúmeros debates nas universidades, para essa concepção, se não for aplicado e buscar meios de se reformular o ensino de História, ficam recorrentes sem os resultados sequenciais.

Um bom resultado, durante a elaboração do projeto, foi reunir métodos de ensino que incentivam o aluno a ter um papel mais ativo na sua própria aprendizagem, visto que:

A aprendizagem de metodologias apropriadas para a construção do conhecimento histórico, seja no âmbito da pesquisa científica seja no do saber histórico escolar, tornar-se um mecanismo essencial para que o aluno possa apropriar-se de um olhar consciente para sua própria sociedade e para si mesmo.⁵

Então, foi proporcionado que as tarefas que fossem realizadas teriam o objetivo de estimular o aluno a pensar mais, a debater, a ter mais iniciativa, como sujeito participativo no processo do conhecimento (DEMO, 2005, p.28). Para isso, há uma necessidade de articular o tema político do projeto nas aulas expositivas pensando no ano em que os alunos estavam e na Escola que seria aplicado. Também refletir sobre aprimorar as formas para a construção do conhecimento. Usar procedimentos didáticos dinâmicos que contribui para novas formas de aprendizado, principalmente na disciplina de História, que muitos alunos encaram como apenas uma narração de fatos antigos. A criatividade do professor resultante de pesquisas nessa área proporcionará a elaboração de aulas com mais eficácia de ensino. Visto que o professor seria fundamental em desenvolver essa metodologia, foi pensado em aulas com recursos audiovisuais para complementar a reflexão dos alunos no cenário político do Brasil. Tais recursos são uma ferramenta importante, pois, traz uma nova perspectiva de ensino que pode facilitar a compreensão oral dos alunos.

A sociedade contemporânea estar mergulhada nos espetáculos midiáticos televisivos e principalmente tecnológicos. Então o professor quanto profissional contribuinte dos valores sociais reflete os caminhos a ser percorrido para usar os vídeos históricos no meio educativo.

⁵ BEZERRA, Holien Gonçalves. *Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos*. In: KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula, conceitos, práticas e propostas**. 5ª ed. - São Paulo: Contexto, 2008, p. 42.

4. TERCEIRO ESTÁGIO

A segunda Escola foi o CEJA – Centro Educacional de Jovens e Adultos, endereço: Rua do Sol s/n, Centro – Maceió/ AL, 1º ano. Professora regente: Marisa. Aulas: 5 aulas de 50 minutos para 1 aula. Foi feita a aplicação do projeto ‘Os impeachments, uma análise comparativa das formas de impedimento utilizadas contra o governador Fernando Collor de Melo e o desenho do impeachment contra Dilma Rousseff’. Ocorreu no segundo semestre de 2016. O CEJA possui oito salas de aulas, dois banheiros, um masculino e outro feminino para alunos, um banheiro para funcionários e um banheiro para a sala de direção. Também possui uma sala de leitura, uma secretária, um pátio, uma sala de vídeo em construção e uma cantina.

Para o desenvolvimento do tema político com várias vertentes históricas sobre o impeachment, foi pensado uma turma de jovens e adultos. A primeira preocupação foi relacionar o tema com a metodologia usada para a construção do conhecimento e despertar o interesse dos alunos para o desenvolvimento social. E conforme o relato dos alunos do CEJA, as aulas, se baseavam apenas no livro didático, novamente se concentrando nos métodos tradicionais sem explorar outras didáticas para os alunos.

Na aplicação do projeto houve, a princípio, duas aulas expositivas com a explicação do tema e debates sobre a visão dos alunos em relação ao impeachment do Presidente Fernando Collor de Mello e Dilma Rousseff. Depois uma aula com recurso audiovisual, um documentário⁶ sobre o impeachment do presidente Fernando Collor de Mello, ocorrido em 1992. Na terceira aula foi feito um estudo dirigido em grupo. Se tratou de os alunos trazerem uma pesquisa prévia para ser considerada na aula sobre impeachment. Foi um aspecto importante que induziu os alunos a trabalharem a História sem estar na sala de aula. E por sua vez, foi observado que a dinâmica de grupo continua sendo um meio de movimentar as aulas expositivas e contribui para a interação entre os alunos. Demo destaca esse método do trabalho em grupo, o professor quanto pesquisador percebe a importância de “Estimular o estilo de trabalho em equipe, com o objetivo de aprimorar a participação conjunta, cuidando, entretanto, da evolução individual e da produtividade dos trabalhos” (DEMO, 2005, p. 17). Um método para sustentar esse dinamismo é o estudo dirigido em grupo, pois essa tarefa exercita a cidadania coletiva e organizada. É importante para a articulação e troca de informações entre os alunos.

⁶ **O IMPEACHMENT DE COLLOR**, Roda Viva, São Paulo, 1994. disponível em: <https://youtu.be/nVNNgp4E0vQ>.

Durante esse terceiro estágio, houve uma observação importante, que não apenas o aluno precisa ser avaliado, como também o professor. O professor deve estar envolvido integralmente com a metodologia aplicada, por essa razão “É fundamental associar, definitivamente, o prestígio profissional com a exigência da competência” (DEMO,1993, p.90). O professor quanto educador é a imagem da contribuição principal do conhecimento e, portanto, estabelecer seus métodos por meio da pesquisa visando um auto avaliação para atingir os objetivos proposto na sua metodologia. Nessa perspectiva, se o livro for o único recurso do professor, a criatividade nos livros será fundamental para a comunicação entre professor e aluno com a investigação de informações para a compreensão da História. Para complementar esse conceito, Peter Burke (2004, p. 19) sugere uma compreensão das culturas através dos temas, símbolos, sentimentos e formas. Essa compreensão cultural se revela não só em textos escritos, mas também através das imagens nos livros. Na aplicação do projeto, na quarta e quinta aula, foi utilizado muitas fotografias sobre as manifestações do impeachment. Esse método de usar imagens para destacar pontos do impeachment facilitou a compreensão das movimentações das massas em relação ao governo. No entanto, Burke alerta sobre a leitura das imagens que não se assemelha com a leitura escrita, traduzir imagens em palavras pode suscitar diferentes escritas. As imagens revelam mais detalhes de situações que podem diferir nas visões de que as estudam. E independente de sua estética qualquer imagem pode conter evidências históricas.

O método avaliativo no Ceja, se concentrou em debates após o estudo dirigido e o documentário exibido. E nessa avaliação a interação foi proveitosa visto que alguns alunos presenciaram o impeachment do Presidente Collor e participaram ativamente das aulas durante o estágio. Isso foi fundamental como método avaliativo, pois “A singularidade das práticas e a multiplicidade de processos que articulam a avaliação e a participação dos sujeitos em sua dinâmica produzem inúmeras indagações à metodologia de pesquisa” (ESTEBAN,2003, p. 200).

5. QUARTO ESTÁGIO

O quarto estágio ocorreu no primeiro semestre de 2017 no qual também foi aplicado um projeto desenvolvido no próprio semestre do estágio. O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual Rosalvo Ribeiro, endereço: Praça Bonifácio Silveira 228, Bebedouro. Professora: Darlene Conceição dos Santos Hernandes, 1º ano B. Aulas: 5 aulas de 50 minutos para 1 aula. Trabalhou-se a História do bairro de Bebedouro. A Escola Rosalvo Ribeiro, durante o projeto do estágio, tinha oito salas de aula, uma biblioteca, uma sala de vídeo, um pátio, uma secretária, uma sala de professores, quatro banheiros, dois para alunos, masculino e feminino, um para professores e um banheiro para a sala da direção. Em 2018 a Escola passou por reformas, mudando assim sua estrutura física.

O projeto foi composto por uma equipe de quatro pessoas, com o tema “O nascimento de um bairro e seus patrimônios: Bebedouro”. O projeto desenvolveu objetivos de propiciar ao aluno analisar acerca do surgimento do bairro e seus monumentos, com intuito de desconstruir a memória oficial construída no bairro; comparar as fotografias do bairro de bebedouro (antigas e atuais), procurar apreender as transformações históricas ocorridas ao longo da história; proporcionar aos alunos a compreensão do papel e representações sociais do bairro atualmente.

A primeira aula se concentrou em conhecer o que os alunos sabem sobre o bairro de Bebedouro, após as expressões, seguiram explicações e discussões da formação social do bairro. Essa didática de debates e discussões sobre o tema remete a uma reflexão própria do professor de que profissional quer se tornar quanto educador, não se trata apenas de articular conteúdos e discutir programas, mas de reformular as aulas com objetivos (FENELON, 2008, p. 26).

A segunda e terceira aulas foram instrutivas com algumas imagens dos principais pontos históricos do bairro e foi apresentado a história de Bebedouro com os principais nomes das famílias que participaram na construção do bairro e exibida fotografias dos principais pontos históricos de Bebedouro, bem como a história dos principais casarões, como o Solar Nunes Leite, construído por o comendador Jacinto Jose Nunes Leite, e o asilo das órfãs. Apesar dos alunos residirem e estarem em constante interação social no bairro, passou a ter uma visão histórica de suas construções arquitetônicas, das famílias e das mudanças ocorridas.

A quarta e quinta aulas seguiu apresentações de dois documentários⁷ sobre a formação do bairro, sobre as famílias que participaram e como se deu as construções de outros pontos históricos como a Igreja e a praça Lucena Maranhão. Esses documentários foram utilizados como requisitos para avaliação. A mesma foi realizada através de uma discussão em sala com base nos dois vídeos apresentados, com perguntas e respostas, pautados os principais pontos históricos do bairro em forma de debate. Isso foi fundamental como método avaliativo, pois “A singularidade das práticas e a multiplicidade de processos que articulam a avaliação e a participação dos sujeitos em sua dinâmica produzem inúmeras indagações à metodologia de pesquisa” (ESTEBAN, 2003, p. 200).

A importância de explorar outras linguagens, como recursos audiovisuais, na sala de aula foi um requisito para a construção do conhecimento, visto que, conforme destacou Demo “Quando um texto é apenas lido reproduzivelmente ou copiado imitativamente, ainda não aparece o raciocínio, o questionamento, o saber pensar” (2005, p. 24). Pensar nessa perspectiva fortalece a busca de métodos que facilitem os alunos a reflexão crítica. Esses métodos envolveram o recurso audiovisual e o estudo com pesquisas da História fora dos livros.

O objetivo desse projeto foi fazer uma constituição histórica de parte do bairro de bebedouro. Sua finalidade é trazer o conhecimento e memória de alguns edifícios históricos e como se deu as mudanças através das temporalidades e transformações políticas e culturais. Contextualizar as vertentes históricas do bairro de bebedouro para conscientização dos alunos na escola local. Com a problemática abordada, incentivar ao interesse pela história da região e famílias que participaram na expansão social do bairro, que permanecem atualmente presentes em muitas casas.

⁷ **O BAIRO DE BEBEDOURO**, Parte I & II, Alagoas na Hora, TV Pajuçara, Maceió, 2009. Disponível em: <https://youtu.be/08AyfeUqlA0>.

6. O ENSINO DE HISTÓRIA NA SALA DE AULA

A disciplina de História é um dos fatores essenciais para o desenvolvimento dos debates sociais, confrontos políticos, valores culturais e problemas econômicos. Porém, analisar os conteúdos historiográficos envolvem muito mais que fatos sociais, políticos, culturais e econômicos. Para compreender as mudanças é necessário pesquisar os valores e princípios que habitavam determinados lugares e personagens. Também envolvem pesquisar os conteúdos quais levam aos alunos a desenvolver uma reflexão crítica e uma construção de novas temáticas.

Há algumas décadas, os avanços nas mudanças no ensino de História nas escolas do Brasil têm-se direcionado para uma proporção separada das visões das classes dominantes, e “adquirido outras vertentes da História, incluindo a História da África e cultura afro-brasileira, a História dos povos indígenas e das mulheres” (BITENCOURT, 2018, p. 127).

Essas mudanças no conteúdo programático pedagógico não se embasam integralmente nas visões profissionais docentes, mas sim nas reuniões avaliativas no Ministério da Educação com a Secretaria de Educação Básica – SEB, e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. O debate histórico tem sido um dos mais recorrentes de transformações e atualizações nos últimos anos, pois, na História tem-se ocultado fatos e aspectos que contribuem para uma reflexão independente e filosófica para a compreensão da realidade.

Mesmo que os conteúdos históricos se atualizem constantemente, há muitos desafios no ensino de História que os professores precisam se ajustar e superar. Um desses desafios é a falta de concentração dos alunos nas aulas. Nas escolas estudadas através dos estágios esse problema foi recorrente em todas as escolas, apesar de aulas expositivas tradicionais permanecerem, alguns professores diferenciaram na construção do conhecimento, porém mesmo com a proposta de dinamismo nas aulas, a falta de atenção era presente em maior parte das turmas. Contudo, além desses desafios do professor quanto educador, há também desafios na própria vida cotidiana. Schmid menciona esse aspecto ao enfatizar as dificuldades em que:

O professor de História, como tantos outros, envolve-se com encargos familiares, com a luta pela sobrevivência. Quase sempre, não dispõe de tempo e nem de dinheiro para investir em sua qualificação profissional. Seu cotidiano é preenchido com múltiplas tarefas; seu tempo de viver é fragmentado, dilacerado entre preocupações muitas vezes contraditórias, com a sua profissão, família e progresso cultural.⁸

⁸ SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. “A formação do professor de História e o cotidiano em sala de aula: entre o embate, o dilaceramento, e o fazer histórico”. In: **Anais - II encontro perspectivas do ensino de História**. São Paulo, USP/CNPQ, 12 a 15 de fevereiro de 1996, p. 116.

Isso revela que depende da visão profissional do professor em expressar sua preocupação e dedicação para desenrolá-lo no ensino histórico e pensar nos métodos em que decidirá usar sua abordagem no seu procedimento de ensino. A metodologia na aula de História deve-se sempre considerar a consciência histórica, isso observa as mudanças nas temporalidades dos sistemas sociopolíticos, econômicos e culturais históricos contemporâneos e revela sua necessidade de se entender os campos de saberes históricos nas suas especificidades.

A função do professor de História não se limita apenas a explicação dos livros, mas ter a consciência histórica de apresentar diversas leituras como agentes construtores na formação dos alunos, pois o livro didático é um elemento essencial para a construção do conhecimento na sala de aula e com base na importância que este elemento tem, surge uma questão: Como desenvolver uma metodologia para dar vida às expressões escritas nos livros para uma reflexão crítica? Apesar do livro didático ainda estar em um processo de desconstrução de certos conceitos, o professor quanto pesquisador analisa as informações no próprio didático e busca formas de ensino que não perpetue um ensino tradicional, no qual se limita em transcrever o que está no livro, mas que inclua discussões e debates. SCHMIDT (2006, p. 123) destaca que um elemento importante é o “trabalho com as fontes ou documentos” e esse método passa a ampliar o trabalho pedagógico, e que

A partir das renovações teórico-metodológicas da História, bem como das novas concepções pedagógicas, o uso escolar do documento passou a estimular a observação do aluno, a ajudá-lo a refletir e não pode ser considerado de uso exclusivo do professor. Neste caso, o documento pode servir para tornar o ensino menos livresco, para ajudar o professor a tornar mais viva a sua narrativa e o aluno a se manter ativo.⁹

Embora esse conceito possa fazer parte de uma corrente positivista, o conceito de trabalhar com documentos e fontes se insere no contexto de investigação dos fatos nos livros e faz uma reflexão: Qual documento e fonte comprovam ou se aproxima de determinado fato histórico evidenciado no livro?

Isso constitui um desafio, pois, algumas vezes, o livro é o único elemento que o professor tem para conduzir as aulas, pois algumas escolas não se dispõem de outros elementos. Assim é necessária uma adaptação na forma de passar o ensino utilizando novos

⁹ SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. “A formação do professor de História e o cotidiano em sala de aula: entre o embate, o dilaceramento, e o fazer histórico”. In: **Anais - II encontro perspectivas do ensino de História**. São Paulo, USP/CNPQ, 12 a 15 de fevereiro de 1996, p. 123.

métodos, meios e linguagens. O livro não deve ser o único meio de comunicação entre professor e aluno na sala de aula, por isso, embora não seja comum, um método a ser experienciado visando obter benefícios que estabeleça uma comunicação entre professor e aluno, é a realização de diário das aulas de História. Como expressou Teresa CUNHA, os diários também proporcionam um meio de registro de realidade social e cultural

Com a intenção de ampliar a possibilidade de uso de variadas fontes escritas para a História, mobilizou-se documentos testemunhais e/ ou confessionais ainda pouco explorados na historiografia brasileira – os diários pessoais – para, por meio deles, compreender as práticas culturais de uma época, ressaltar elementos para o entendimento de vidas comuns e/ ou entrecruzar fatos e tempos e analisar os diferentes sentidos que os marcaram.¹⁰

Esse método é uma proposta profunda para qualificar a escrita e é “fundamental que os alunos escrevam, redijam, coloquem no papel o que querem dizer e fazem, sobretudo alcancem a capacidade de formular” (DEMO,2005, p. 28). Esse método também auxilia a estimular o raciocínio nas aulas de História e registrar as dificuldades e pensamentos sobre o conteúdo abordado.

O diário em sala de aula, como um novo procedimento de ensino, deve se inserir numa metodologia que, segundo HAYDT, deve considerar pormenores que baseiam na totalidade da sala de aula com requisitos básicos:

- a) Adequação aos objetivos estabelecidos para o ensino e a aprendizagem;
- b) A natureza do conteúdo a ser ensinado e o tipo de aprendizagem a efetivar-se;
- c) As características dos alunos, como, por exemplo, sua faixa etária, o nível de desenvolvimento mental, o grau de interesse, suas expectativas de aprendizagem;
- d) As condições físicas e o tempo disponível.” (HAYDT, 2011, p.108)

O professor quanto educador tem como responsabilidade analisar seus objetivos na metodologia formulada e aplicada com intuito de fazer o aluno a pesquisar, debater e refletir sobre a abordagem histórica dentro da sala de aula para uma compreensão, a princípio, do seu papel na sociedade.

¹⁰ CUNHA, Maria Teresa. “Diário Pessoais: territórios abertos para a História”. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 252.

7. RECURSOS AUDIOVISUAIS

Um método que auxilia a construção do conhecimento é o recurso audiovisual, embora não é um método ao se usar constantemente visto que com os avanços tecnológicos, crianças e adolescentes demonstraram grande dificuldades de escrita, as três Escolas dos estágios demonstraram essa necessidade de reflexão sobre o uso do método audiovisual como um meio de aprendizagem, pois esse método não fazia parte do projeto pedagógico e apesar de possuírem uma sala de vídeo, havia pouquíssimo uso da sala e por sua vez, das aulas.

As aulas com recursos audiovisuais também precisam de uma sistematização nos planos de aula para se encaixarem e se relacionarem com os conteúdos aplicados, não se trata de um recurso para entreter os alunos, mas um recurso para possibilitar outras vertentes na captação do ensino. Uma proposta interessante para os recursos audiovisuais seria o estudo de músicas em determinados contextos históricos. Se estiver bem sistematizado nos planos de aula, a música e outras linguagens podem ser um recurso pedagógico importante que potencializa o aprendizado e, portanto, “Nunca devemos esquecer que a música é, além da arte de combinar os sons, uma maneira de exprimir-se e interagir com o outro, e assim devemos compreendê-la” (FERREIRA, 2001, p. 17).

De início, deve-se considerar em que contexto histórico a música foi inserida como ato de manifestação sociopolítica. Em eventos internacionais, algumas músicas destacavam atentados terroristas, corrupções e biografias. No Brasil, um período digno de nota foi a ditadura militar, diversas músicas expressaram implicitamente e explicitamente a crítica das relações sociais, pedidos de anistia e liberdade de expressão, como ‘Roda Viva’ – Chico Buarque (1967), ‘Pra não dizer que não falei das flores’ – Geraldo Vandré (1968) e ‘O Bêbado e o Equilibrista’ gravada por Elis Regina (1979) entre outras. A música como objeto de estudo também efetivará a interdisciplinaridade por estudar outras linguagens ligadas a História.

Dentro da sala de aula há um universo cultural que abriga as escolhas dos alunos em relação às diversas didáticas dentro da sala de aula, então não apenas a música é uma proposta a se elaborar como meio educacional, mas também filmes e documentários. Usar recursos audiovisuais é um elemento que deve ser cuidadosamente selecionado, para que as interpretações das mensagens musicais sejam relacionadas com meio social, como foi no caso da ditadura. Igualmente, filmes e documentários e outras formas de ensino audiovisual deve ser trabalhado para desmitificar determinados aspectos históricos e não apenas para captar a atenção dos alunos. Além disso, a História possui uma série de fatos cinematográfica

fantasiosa que foge a realidade estudada. José de Almeida menciona que “Não só, frente ao mesmo filme, no mesmo momento, as ideias e compreensão são muito variadas, como, ao ver o filme várias vezes e anos depois, em momentos diferentes da vida, essa compreensão vai variar ser diferente”.¹¹

Os sentidos e os significados dos filmes podem variar conforme os intervalos temporais. Assim como as músicas, filmes e programas de televisão são escolhas que dão prazeres para muitas crianças, jovens e adultos, e também variam conforme seus espaços.

¹¹ ALMEIDA, Milton José de. **Cinema: arte da memória**. 2ª ed. - Campinas: Autores Associados, 2009, p. 35.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estágios estudados, foram constatadas algumas deficiências na metodologia de ensino, que envolve vários paradigmas relacionados com a educação. A falta de recursos das escolas e a falta de objetividade dos professores afetam a metodologia do ensino no qual dificulta a construção do conhecimento e aprendizado.

As pesquisas dos estágios trabalharam vertentes históricas que podem contribuir para a prática metodológica e melhoria do ensino, nas aulas de História, usando e aprimorando técnicas na metodologia. Trabalhar essas técnicas nos elementos de ensino como o livro didático, e nos métodos das aulas como as expositivas e audiovisuais, com a reflexão de autores como Pedro Demo, Déa Ribeiro Fenelon, Maria Auxiliadora Schmid, entre outros, direcionam a pesquisa como prática pedagógica indispensável à educação.

O professor tem um papel importante na construção desse conhecimento e na qualidade de aprendizado. Isso traz a necessidade do professor reformular sua metodologia, obter criatividade e desenvolver pesquisas, buscar outros instrumentos de ensino, para que na sala de aula se inicie a transformação social. As aulas de História são fundamentais para o reconhecimento da realidade, então os meios de ensino nas aulas devem ser explorados para a reflexão e formação do sujeito e sua relação no sistema sociopolítico, econômico e cultural. As técnicas abordadas, na pesquisa realizada, se executadas, podem fazer um diferencial no ensino, contribuir para a construção do conhecimento, na compreensão histórica e na relação entre professor e aluno.

REFERENCIAS

- ALMEIDA, Milton José. **Cinema: arte da memória**. 2ª ed. - Campinas: Autores Associados, 2009.
- BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo, Editora Contexto, 1997.
- _____. Reflexões sobre o ensino de História. In: **Estudos avançados**, vol.32, n.93, 2018. pp.127-149.
- BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** São Paulo: Zahar, 2004.
- _____. **Testemunha Ocular: História e imagem**. Bauru: EDUSC, 2004.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9ª ed. - Campinas: Autores Associados, 2005.
- ESTEBAN, Maria Teresa. **Método: pesquisa com o cotidiano, dilemas para uma pesquisadora com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FAZENDA, Ivani Catarina A. (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12 ed. - São Paulo: Cortez, 2010.
- FENELON, Déa Ribeiro. “A formação do profissional de História e a realidade do ensino”. In: **Tempos Históricos**, São Paulo, vol. 12, 2008, pp. 23-35.
- GARCIA, Regina Leite (Org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. 7ª ed. - São Paulo: Ática, 2002.
- LIBÂNEO. José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1994.
- KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula, conceitos, práticas e propostas**. 5ª ed. - São Paulo: Contexto, 2008.
- PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2012.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. A formação do professor de História e o cotidiano em sala de aula: entre o embate, o dilaceramento, e o fazer histórico. In: **Anais - II encontro perspectivas do ensino de História**. São Paulo, USP/CNPQ, 12 a 15 de fevereiro de 1996.

Documentários

O Bairro de Bebedouro, Alagoas na Hora, TV Pajuçara, Maceió, 2009, parte 1 e 2. Disponível em: <https://youtu.be/08AyjeUqlA0>.

O impeachment de Collor, Roda Viva, TV Cultura, São Paulo, 1994. Disponível em: <https://youtu.be/nVNNgp4E0vQ>.